

CONFLITO

Índios desafiam Funai no Pará e brigam pela terra na Bahia

A direção da Fundação Nacional do Índio (Funai) iniciou a semana com uma agenda repleta de problemas em reservas indígenas. Na Bahia, duas facções rivais da tribo indígena Quiriri ameaçam entrar em conflito pela posse da terra na reserva. No sul do Pará, os índios xicrin, da reserva Cateté, estão dispostos a interditar a ferrovia Carajás se a Funai não apressar a autorização para exploração madeireira na reserva.

Para tentar evitar o conflito entre os quiriri, 100 homens da Polícia Militar chegaram ao município de Banzaê, a 270km de Salvador. Na área indígena há ainda centenas de famílias de posseiros que não saíram do local porque não foram indenizados pela Funai.

Com a demora na saída dos posseiros, os índios resolveram expulsá-los por conta própria. Um grupo liderado pelo cacique Lázaro ocupou o povoado de Marcação, expulsando as 300 famílias do local. Em resposta, a outra facção quiriri, liderada pelo cacique Manoel, expulsou 80 famílias do povoado de Araçás. Se os dois grupos se encontrarem pode haver conflito, pois os índios estão armados e pintados para a guerra.

No Pará, 180 índios Xicrin acampam em fazenda no município de Parauapebas e dizem que só desistirão do fechamento da ferrovia se o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, for à região explicar porque há 10 anos não podem extrair madeira de suas terras.

Em Vitória, o advogado Gilberto Álvares entrou com *habeas-corpus* em favor do holandês Winfridus Overbeek na Justiça Federal local. Integrante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Overbeek tem até a meia-noite de hoje para deixar o país, por ordem da Polícia Federal, que reduziu o prazo de seu visto por seu envolvimento com o movimento dos índios de Aracruz, no estado, para expandir suas reservas.